



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

LEI Nº 5.701 , DE 22 DE DEZEMBRO DE 2021

Autoria: Vereador João Henrique Dentinho

Denomina Rotatória Celly Campello.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

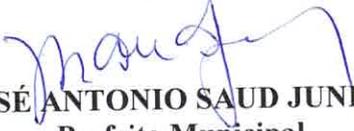
FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Rotatória Celly Campello, a rotatória localizada na Av. Brigadeiro José Vicente de Faria Lima, que faz interseção com a Rua Juca Esteves, Rua do Correa, Rua Gastão Câmara Leal e Rua Vereador Rafael Braga, Centro, neste município.

Art. 2º A biografia constante do anexo único fica fazendo parte integrante da presente Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 22 de dezembro de 2021, 383º da Fundação do Povoado e 377º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.


JOSÉ ANTONIO SAUD JUNIOR
Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 22 de dezembro de 2021.


JOSÉ AFONSO LOBATO
Secretário de Governo e Relações Institucionais


PAULO DE TARSO CABRAL COSTA JUNIOR
Diretor do Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

LEI N° 5.701 /2021

Autoria: Vereador João Henrique Dentinho

ANEXO ÚNICO

Nascida Célia Benelli Campello em 18 de junho de 1942, na cidade de São Paulo, Celly passou a infância em Taubaté onde acabou iniciando sua carreira ao lado do irmão Tony Campello, nome artístico de Sérgio Campello, outro personagem importantíssimo na história do nosso Rock nacional. Embora Celly desde os seis anos já vinha sendo convidada para cantar em festas do Rotary Club e mais tarde em programas de rádio locais, foi somente quando o irmão Sérgio foi a São Paulo, e conseguiu iniciar sua carreira de músico, que Celly fez sua estreia, adentrando os estúdios para gravar um disco.

Com seu sorriso de criança, dotada de uma voz clara, límpida e extremamente afinada, Celly foi a chama que atraiu incontáveis jovens a serem instigados por este novo som. Em um tempo em que o nosso Rock vivia sua primeira infância utilizando versões traduzidas dos sucessos que estouravam na América, "Banho de Lua" se tornou um marco.

Numa trama típica da época, um esquema foi montado para vender os irmãos como uma dupla americana. Assim Sérgio e Célia se tornaram respectivamente Tony e Celly, tendo o nome Campello continuado por exigência do pai dos dois adolescentes. O estilo da Celly de cantar era basicamente inspirado pelas divas brancas do Rock caipira americano, com altas dosagens de Country Music, através de cantoras como Brenda Lee e Connie Francis.

Entre 1958 e 1959, Celly gravaria "O Céu Mudou de Cor" / "Devotion", "Túnel do amor", "Muito jovem", "Lacinhos-cor-de-rosa" / "Tammy" e... "The Secret" / "Estúpido Cupido", versão em português escrita por Fred Jorge para o grande hit americano, "Stupid Cupid" de Neil Sedaka e Howard Greenfield.

Todos esses discos eram ainda lançados em 78 rotações. Mas foi de fato com "Estúpido Cupido" que o nome de Celly passaria a ser conhecido. E através do programa "Crush em Hi Fi" da TV Record, que a imagem da menina sorridente e simpática conquistaria os corações de pais e filhos nos grandes centros do país (ainda não havia transmissão televisiva para o Brasil inteiro). Em 1960, Celly Campello começou a ser reconhecida como a namoradina do Brasil, título que passaria depois para Regina Duarte. E de fato, éramos todos apaixonados por ela. Paixão que rendeu até alguns produtos no mercado, como a boneca Celly da Troll, e até um chocolate da Lacta chamado Cupido. Seria contratada juntamente com o irmão para cantar jingles comerciais vendendo produtos tão diversos como colírio Moura



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

Brasil, bicicletas da Monark e pó achocolatado da marca Toddy. Também em 1960, Celly e seu irmão Tony fariam uma pequena aparição no filme "Jeca Tatu" de Mazzaropi, onde cantam a canção "Tempo de Amar".

Em 1961, com outra série de canções gravadas, foi oficialmente condecorada pela "Revista do Rock" como sendo a Rainha do Rock do Brasil, junto com Sérgio Murillo, eleito Rei. Em maio de 1962, casou com José Eduardo Gomes Chacon, então contador da Petrobrás e largou sua carreira artística para cuidar da casa e criar uma família. Já com dois filhos, gravou um disco em 1968 e chegou a participar de alguns festivais de músicas durante 1969-71. Mas foi somente em 1976, com a novela "Estúpido Cupido" da Rede Globo que faria sucesso nacional, tendo ela então gravado seu último disco e excursionado por todo o país, pois o Rock já era então uma indústria altamente lucrativa.

Em uma entrevista concedida em 1993, Celly deixa entender que foi somente após este revival que ela começou a tomar consciência da sua importância para a história musical do país. Três anos depois tomou conhecimento que estava com câncer de mama. Após passar por uma cirurgia e tratamento à base de quimioterapia, os médicos a consideraram curada. Posteriormente o câncer foi identificado em uma de suas costelas, e acabou atingindo a pleura. Outra cirurgia e mais quimioterapia não abalaram a moral ou esperanças da eterna "Broto Legal". No entanto, novamente internada no dia 20 de fevereiro, no Hospital Samaritano, Celly Campello acabaria por falecer no dia 4 de março de 2003. O sepultamento se deu no dia seguinte no Cemitério dos Flamboyants na cidade de Campinas onde ela residia. Ela deixou o marido, dois filhos e três netos.